



O PADLET: COMO INTERFACE PEDAGÓGICA DE APRENDIZAGEM NA EJA: DESAFIOS E POTENCIALIDADES

¹ Aldailta Lima da Silva Santos; ² Flávia Lorena.

¹ Mestranda em Educação de Jovens e Adultos (PPGEJA/UNEB); Coordenadora Pedagógica da Rede Estadual de Ensino SEC/BA; Professora da Rede Municipal de Salvador; Membro do Grupo de Pesquisa Educação do Campo e Contemporaneidade. E-mail:

aldailtalss@gmail.com

² Dra. Flávia Lorena de Souza Araújo, professora permanente do PPGEJA/UNEB, líder do Grupo de Pesquisa Educação do Campo e Contemporaneidade. E-mail: flsouza@uneb.br

EIXO TEMÁTICO: 7. TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO E DA COMUNICAÇÃO NA EJA: PERSPECTIVAS TEÓRICO METODOLÓGICAS

RESUMO

Vivemos em um mundo globalizado, onde a tecnologia desempenha um papel importante em diversas áreas, sobretudo na educação. Nos dias atuais, não é possível separar educação de tecnologia, visto que a tecnologia pode tornar o processo de ensino/aprendizagem mais atrativo e enriquecedor, quando usada em prol da Educação contextualizada, diversificada e inclusiva. Existem muitos recursos tecnológicos disponíveis para a educação, o que representa um desafio para os profissionais que precisam criar e escolher objetos de aprendizagem baseados em práticas dinâmicas e transformadoras, sobretudo no cenário da Educação de Jovens e Adultos (EJA). Nesse cenário da educação de jovens e adultos (EJA), a formação escolar atua como uma poderosa chave de acesso a outros direitos fundamentais, um lugar formativo de procura dos jovens e adultos trabalhadores que não tiveram condições mínimas para concluir seus estudos no tempo dito “regular”. Além da busca por um diploma, esses estudantes sujeitos da EJA almejam além de conhecimentos e habilidades, um meio para o fortalecimento da cidadania, do exercício de direitos e o protagonismo social - qualificação para o mundo do trabalho que por sua vez possibilita outros acessos e consequentemente melhores condições de vida. Esse estudo visa apresentar uma análise do uso da interface digital Padlet como recurso em estratégias pedagógicas tendo como propósito o letramento digital tão essencial para a inclusão social, econômica e necessária para o exercício pleno da cidadania. A capacidade de entender, interpretar e utilizar a tecnologia de forma crítica e eficiente é cada vez mais relevante, considerando o direito à informação e comunicação necessários à vida humana. Como aporte teórico deste trabalho contamos com as contribuições de: Barbosa (2009), Freire (2016), Santos (2019), Lévy (1999), Bates (2017), Carmo (2018), Soares (2002), Oliveira (2023), Pereira/Abreu (2022), Silva e Lima (2018), Sylvestre (2021). Exploraremos o uso do Padlet como interface de



aprendizagem na EJA com foco especial nas possibilidades de práticas docentes mais colaborativas, interativas tendo como ponto de partida a emancipação e autonomia do sujeito da EJA. Por isso, o problema de pesquisa deste trabalho é: de que maneira o uso da interface Padlet poderá contribuir na interação, na cooperação e na aprendizagem dos estudantes da EJA, possibilitando o letramento digital e a construção de novas aprendizagens? E quais os desafios, perspectivas e possibilidades na elaboração de estratégias pedagógicas com uso do Padlet, que dialoguem com o contexto da EJA? Deste modo propomos como, objetivo geral: analisar como o uso da interface digital Padlet pode contribuir para promover a interação, a cooperação e a aprendizagem dos estudantes da Educação de Jovens e Adultos (EJA), favorecendo o letramento digital, a inclusão digital e a construção de novas aprendizagens significativas. Com os objetivos específicos buscamos: investigar de que forma o uso do Padlet favorece práticas colaborativas e interativas entre os estudantes da EJA, estimulando a participação ativa e o compartilhamento de saberes no processo de aprendizagem; identificar as contribuições do uso do Padlet para o desenvolvimento do letramento digital e da inclusão digital dos estudantes da EJA, considerando seus impactos na construção de novas aprendizagens e no fortalecimento da autonomia dos sujeitos. Para a realização desse estudo, adotou-se a metodologia qualitativa predominantemente exploratória e documental que segundo Fonseca (2002, p.32) esse tipo de pesquisa utiliza uma ampla variedade de fontes diversificadas. Nesta pesquisa também foram utilizadas fontes documentais, documentos legais como a Política Nacional de Inclusão Digital aprovado em 2023 e o Organizador curricular da Educação de Jovens e Adultos do estado da Bahia de 2022. Além disso, foram consultadas fontes bibliográficas como artigos, capítulos de livros e livros que abordam a temática. Para compreender melhor o tema abordado, este artigo está organizado da seguinte maneira: iniciamos com a introdução que apresenta a temática, em seguida o aporte teórico; o problema da pesquisa e seus objetivos; em seguida a metodologia adotada; logo depois apresentamos análise e discussão dos resultados a respeito do Padlet como uma interface pedagógica: definição, descrição, funcionalidades e possibilidades de integração às práticas pedagógicas na EJA; as considerações finais onde apresentamos os resultados, contribuições e possibilidades do uso do Padlet com os estudantes sujeitos da EJA, as palavras-chave e as referências. Na análise e discussão de resultados foi possível observar as dificuldades enfrentadas sobretudo no período da pandemia causada pelo vírus da covid 19, com o decreto das aulas para Ensino Remoto Emergencial (ERE), mediadas pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC) tornou-se evidentes as desigualdades e a exclusão que já existia. Inclusive foi estabelecido um Decreto Nacional que em seu Art. 1º instituiu a Política de Inovação Educação Conectada, em consonância com a estratégia 7.15 do Plano Nacional de Educação, aprovado pela Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, com o objetivo de apoiar a universalização do acesso à internet em alta velocidade e fomentar o uso pedagógico de tecnologias digitais na educação básica. (BRASIL, 2014). A falta de conectividade principalmente nos países em desenvolvimento trouxe para discussão central da UNESCO com o tema "Rumo a uma Declaração Global sobre Conectividade para a Educação", realizado em 2021. Este evento teve como objetivos discutir a importância da inclusão tecnológica na educação, enfatizando a necessidade nos mais marginalizados, expandir os investimentos em conteúdo educacional digital gratuito e de alta qualidade, ampliar o compromisso do Estado e da sociedade civil para a aquisição de recursos financeiros e insumos digitais por uma educação de qualidade. A proposta de Letramento



e inclusão digital que vem com a Lei nº 14.533 de 2023 que versa sobre a Política Nacional de Educação Digital (PNED), tem como objetivo garantir a inserção da educação digital nos ambientes escolares, em todos os níveis e modalidades, a partir do estímulo ao letramento digital e informacional [...] Brasil (2023). Para Edméa Santos (2019), no processo de construção de novos conhecimentos, é necessário mobilizar saberes e competências diretamente relacionados aos letramentos em tempos de cibercultura. Ou seja, educadores devem criar, mediar e gerir ambiências educativas para a instituição de autorias diversas que aproveitem os potenciais das múltiplas linguagens e mídias; devemos produzir, reutilizar, arquitetar, mediar e gerir comunidades de práticas e expressões cidadãs. Já segundo Barbosa, Roesler, Reategui (2009), em um objeto de aprendizagem, é sua interface que possibilitará ao estudante, ter acesso a todas suas funções, e sua qualidade pode afetar positivamente o desempenho do aprendiz. Para esses autores o principal objetivo de uma interface é permitir que os envolvidos no processo, acessem e controlem as funções de um sistema de forma clara e intuitiva. E acrescentam que, uma das características de uma boa interface é a sua facilidade de uso e eficiência, facilitando a interação e a cooperação dos sujeitos envolvidos. Na pesquisa apresentada por Pereira e Abreu (2022) elas esclarecem que o uso da Padlet busca favorecer um ambiente colaborativo, capaz de criar um espaço de difusão de ideias, leituras e de protagonismo dos estudantes. Bates (2017), afirma que, da perspectiva de aprendizagem, não é tanto a escolha da tecnologia, mas a eficiência e os conhecimentos especializados e o uso apropriado dos métodos de ensino. Em consequente, as escolhas por determinados recursos digitais devem oportunizar aos estudantes a interação, colaboração e a aprendizagem significativa. Como também o desenvolvimento da autonomia, da criatividade, da criticidade e que consequentemente possibilite a construção de novos conhecimentos. Sylvestre (2021), define o Padlet, como uma folha de papel on-line (um mural) onde seus participantes podem compartilhar diversas produções de forma colaborativa e interativa. Relacionamos aqui algumas estratégias que podem ser desenvolvidas com e para os estudantes sujeitos da EJA por meio da interface Padlet: discussão e produção textual, portfólio digital, linha do tempo, avaliação formativa, fórum de debate, apresentação de trabalhos, cantinho de recursos, reflexões e feedbacks. Desta forma, cabe ao poder público, à gestão escolar, educadores em instituições públicas e privadas, possibilitar formas de aprendizagem contextualizada que valorize os saberes e a interação desses indivíduos sujeitos da EJA, com uso de recursos digitais, a falta desses recursos atrelada à ausência de formação dos professores somada à falta de estímulo frente às práticas inovadoras e estrutura física inadequada constituem os desafios para a implementação do uso das diversas tecnologias e consequentemente a garantia do letramento e a emancipação desses sujeitos estudantes da educação de jovens e adultos (EJA). Desta maneira, concluímos, portanto, que, essa interface aplicada com intencionalidade pedagógica e alicerçada aos princípios da dialogicidade facilitará tanto as elaborações individuais como as coletivas, um estudante nesse contexto colabora com a aprendizagem do outro mutuamente. Desta forma, todas essas estratégias com uso do Padlet, possibilitam a interação, a colaboração e o acompanhamento da construção do conhecimento. Desde que, planejadas com foco na aprendizagem, formação humana, reconhecimento dos saberes adquiridos e nas experiências dos estudantes.

Palavras-chave: EJA; Padlet; Interface; Estratégias.

REFERÊNCIAS



BARBOSA, Maria Lúcia Kroeff; ROESLER, Valter; REATEGUI, Eliseo. *Uma proposta de modelo de interface interoperável para Web, TV digital e dispositivos móveis*. CINTED-UFRGS: **Novas Tecnologias na Educação**, v. 7, n. 1, jul. 2009.

BATES, T. **Educar na era Digital: design, ensino e aprendizagem**. Tradução João Mattar. São Paulo: Artesanato Educacional, 2017.

BRASIL. Lei nº 14.533, de 11 de janeiro de 2023. **Institui a Política Nacional de Educação Digital (PNED)**. Brasília, DF: Presidência da República, 2023.

DA SILVA, Patrícia Grasel; DE LIMA, Dione Sousa. Padlet Como Ambiente Virtual De Aprendizagem Na Formação De Profissionais Da Educação. **Revista novas tecnologias na educação**, v. 16, n. 1, 2018.

FONSECA, J.J.S. **Metodologia da pesquisa científica**. Fortaleza: UEC, 2002.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido**. 62. Ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2016.

LÉVY, Pierry. **Cibercultura**. São Paulo: Editora 34, 1999.

OLIVEIRA, Denise Claudete Bezerra de. **O uso do Padlet na mediação de estratégias de ensinagem**. In: Anais do Congresso Amazônico de Educação a Distância: desafios da inteligência artificial nos saberes e práticas beradeiras. Anais...Porto Velho (RO) IFRO, 2023.

PEREIRA, Janaina de Andrade Nogueira; ABREU, Kátia Nazareth Moura. Compreensão de leitura: uma proposta didática com uso do Padlet. **Pensares em Revista**, n. 25, p. 97 – 121, 2022.

SANTOS, Edméa. **Pesquisa: formação na cibercultura**. Teresina: EDUFPI, 2019. Ebook.

SOARES, Magda. **Novas práticas e leitura e escrita: letramento na cibercultura**. Educ. Soc., Campinas, vol. 23, n. 81, p. 143-160, dez. 2002. Disponível em NOVAS PRÁTICAS DE LEITURA E ESCRITA: LETRAMENTO NA CIBERCULTURA. Acesso em 12 de março de 2025.

SYLVESTRE, Daniela Rebello Pereira. O uso do Padlet para os letramentos do estudante: doi.org/10.29327/217514.7.1-34. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 7, n. 1, p. 11, 2021.